

Adesão do IML amplia greve da Polícia Civil

Andrea Mota
Da equipe do **Correio**

Paulo de Araújo

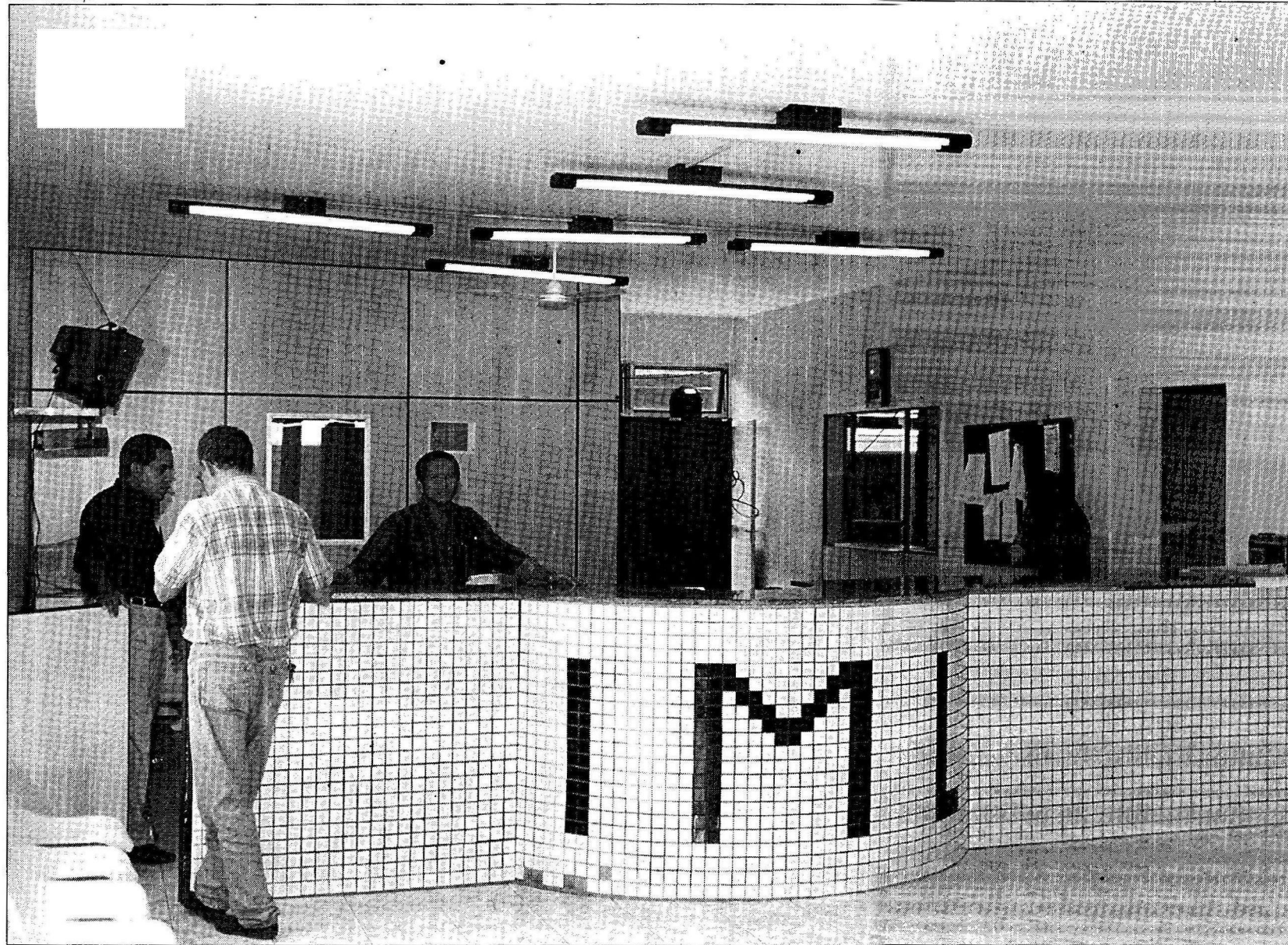
Dia tumultuado no complexo da Polícia Civil do Distrito Federal. De um lado, escrivães, papiloscopistas, agentes penitenciários e médicos legistas. Do outro, servidores de apoio que trabalham no Instituto de Medicina Legal (IML), no Núcleo de Custódia e na Papuda. Todos reivindicando a redução do desconto do INSS de 12% para 6%.

Os primeiros estão em greve desde o dia 17. Já os funcionários da área administrativa — auxiliares de necropsia, da Divisão de Manutenção de Telecomunicações (Dimetel), da Divisão de Material (Dimat) e da Divisão de Manutenção de Veículos (DMV) — aderiram ao movimento em uma assembleia realizada ontem, às 9h, em frente ao IML.

Apesar dos poucos participantes na reunião — cerca de 40 pessoas —, outros 610 paralisaram seus serviços. O que a categoria mais quer, além da redução da seguridade social, é a efetivação dos funcionários de apoio ao quadro de funcionários da Polícia Civil. Isso só seria possível se houvesse a regulamentação da Lei 1.370/97, que efetiva a carreira de apoio da área de segurança.

Hoje, eles são vinculados à Secretaria de Administração e recebem salários mais baixos por isso. “Enquanto um agente de polícia iniciante recebe R\$ 1.800,00 líquidos, a gente ganha R\$ 226,41. Muitas vezes fazemos o mesmo serviço que eles, chegando até a fazer escolta de bandidos e dirigir viaturas. Além do mais, somos todos concursados”, reclamou um auxiliar do DMV que não quis se identificar.

As vantagens do pedido seriam muitas. “Estariamos incluídos no Plano de Cargos e Salários. Também não seríamos mais perseguidos pela diretoria da Polícia Civil, que acha que tudo de errado que acontece na corporação é culpa do serviço de apoio por não sermos específicos da polícia. Só que eles se esquecem que eles dependem do nosso trabalho para fun-



Grevistas decidiram manter apenas um dos cinco auxiliares de necropsia trabalhando no IML, o que deve tumultuar liberação de corpos para enterro

cionar”, reclamou o auxiliar técnico Jorge Luiz da Silva.

NECROPSIA

Apesar da greve decretada na manhã de ontem, o atendimento no Instituto de Medicina Legal (IML) foi normal. A dona-de-casa Verônica Ribeiro Santos, 24 anos, estava com sua filha de 7 anos fazendo exame de corpo delito. A criança foi vítima de uma tentativa de estupro no último dia 18 por um rapaz de 23 anos, amigo do irmão de Verônica. “Demoramos um pouco para vir fazer o exame no IML, mas quando chegamos aqui fomos atendidas

normalmente, sem maiores problemas”, confirma a mãe.

Os efeitos da greve começarão a ser contabilizados neste final de semana, quando o número de corpos a serem examinados pelos técnicos e auxiliares da necropsia sobe em média de oito para quinze. “Segunda-feira costuma ser um dia pior porque é quando chegam corpos da madrugada de domingo, dia em que as pessoas enchem a cara, morrem em batidas de carros e matam mais”, disse o auxiliar de necropsia José Romildo Soares.

Para não paralisar por completo as atividades do IML e de outras di-

visões da Polícia Civil, os grevistas decidiram dois pontos. O primeiro é manter no atendimento apenas um auxiliar de necropsia dos cinco usuais. “É importante dizer que essa pessoa destacada no rodízio não vai se sacrificar nesses dias de paralisação. Ninguém vai passar do horário de trabalho para atender a quantidade de corpos que chegam para nós. Na média, serão examinados dois corpos por dia”, reforça o auxiliar de necropsia Wagner Rodrigues.

Ficou determinado também que os carros do IML recolherão apenas os corpos que estiverem estira-

dos na rua. “Não iremos pegar os corpos nos hospitais nem o pessoal da Divisão de Manutenção de Veículo (DMV) vai guinchar os carros parados nas via públicas. Isso é serviço para o Departamento de Trânsito (Detran) fazer”, argumentou o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos (Sindiser), Cícero Rola.

Na segunda-feira, nova assembleia decidirá pela continuação ou não da greve do servidores de apoio. No dia seguinte será a vez dos delegados da Polícia Civil se reunirem para votar o indicativo de greve.